

## **A CIDADE COMO ESPAÇO MUSEOLÓGICO – CIDADEMUSEU:**

### **RIO DE JANEIRO, RJ.**

Evelyn de Lima Batalha, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 12624121522@ulife.com.br;

Gabrielle do Nascimento Araujo, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 12624212370@ulife.com.br;

João Felipe Moreira Silva, graduando em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 12623117806@ulife.com.br;

Jully Shneider da Rocha Silva Correa, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 1262321467@ulife.com.br;

Larissa Martins Castro, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 1262216279@ulife.com.br,

Yris Alves Ribeiro, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IBMR Barra da Tijuca, RJ, 1262316598@ulife.com.br.

Orientadora: Msc. Thaís Conceição Feitosa Almeida, IBMR Barra da Tijuca, RJ, thais.feitosa@ulife.com.br.

### **RESUMO**

Este projeto apresenta natureza interdisciplinar ao conectar arquitetura, urbanismo e museologia. Baseia-se na compreensão das cidades como organismos vivos ricos capazes de preservar identidades. A pesquisa analisou o Rio de Janeiro, em especial o Centro Histórico e a Barra da Tijuca, como espaços museológicos vivos. O projeto também priorizou a educação patrimonial, ao incorrer no desenvolvimento profissional e acadêmico de estudantes vinculados ao IBMR. A metodologia adota o caráter qualitativo e se fundamenta na pesquisa bibliográfica a partir de autores como Graham (2020), Silva (2021), Santos (2014), Costa (2010), entre outros. A pesquisa de campo ocorreu com croquis e fotografias. Os resultados incluem o avanço no conhecimento sobre a cidade como espaço museológico, a produção de sketchbooks, croquis e mapas da evolução urbana. Conclui-se que este projeto trouxe um impacto prático e teórico ao promover a capacitação de estudantes e a defender o uso criativo da cidade.

**Palavras-chave:** Cidade Museu, Barra da Tijuca, Centro Histórico.

## **Introdução**

O Rio de Janeiro é uma cidade conhecida mundialmente por sua rica história, diversidade cultural e paisagens deslumbrantes. Onde, a própria paisagem cultural urbana é declarada pela UNESCO como Patrimônio Mundial (Baratto, 2016). O município do Rio de Janeiro enfrenta problemáticas significativas relacionados à demanda pela requalificação de áreas degradadas e à melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, especialmente áreas com valor cultural.

Assim sendo, ao incorporar a perspectiva museológica na requalificação urbana, poderá estimular diretamente a participação cidadã na gestão urbana por meio da promoção do uso criativo do espaço público, em especial, no Rio de Janeiro (Rolnik, 2017). É importante dizer que no contexto brasileiro, Rio de Janeiro é um dos principais centros urbanos, com uma herança cultural que abrange desde o período colonial até a modernidade.

O objetivo geral é realizar uma abordagem abrangente do Rio de Janeiro, em especial, o Centro Histórico e a Barra da Tijuca, como espaços museológicos, explorando a história, arquitetura e identidade cultural. Contribuindo, assim, para a valorização do patrimônio histórico e cultural do Rio de Janeiro. Apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Realizar pesquisas sobre os espaços urbanos que funcionam como museus, incluindo museus tradicionais, praças e outros espaços públicos do Rio de Janeiro;
2. Capacitar estudantes interessados em atuar no campo da arquitetura e urbanismo voltados para a proteção e valorização do patrimônio cultural do Rio de Janeiro;
3. Contribuir para a promoção do turismo cultural e a economia criativa na cidade;
4. Estimular a participação cidadã na requalificação e gestão urbana através da perspectiva museológica.

## **Métodos**

Através de uma abordagem qualitativa e prática, que inclui a pesquisa teórica e à campo, junto a produção de materiais, o projeto tem a finalidade de explorar o espaço urbano do Rio de Janeiro. Isso foi possível através das atividades:

1. Criação de Roteiros Culturais: Desenvolvemos e organizamos roteiros para diferentes bairros do Rio
2. Pesquisa à campo: Realizamos visitas a locais emblemáticos, do Centro Histórico e da Barra da Tijuca. Durante as visitas, observamos aspectos arquitetônicos, históricos e socioculturais.
3. Pesquisa bibliográfica: Realizamos leituras obrigatórias e relatórios que relacionam o passado histórico do Rio às experiências vivenciadas nos roteiros.
4. Discussão e debate: sobre a transformação dos espaços urbanos.
5. Produção de Materiais Visuais e Textuais: Registramos as experiências no SketchBook e elaboramos mapas para comparar mudanças no espaço urbano.

## **Resultados e discussões**

Este projeto iniciou no primeiro semestre de 2024 com os alunos: Bárbara de Freitas Vieira, Maria Eduarda da Silva e Miguel Augusto. Inicialmente, definimos tarefas para cada um dos participantes do projeto: dois alunos lideraram a pesquisa de conceitos-chave, elaborando fichas resumos dos artigos escolhidos e; um aluno liderou a confecção do sketchbook.

É importante ressaltar que as tarefas foram divididas para maior otimização do tempo, contudo, todos os alunos participaram de todas as tarefas. Isso porque, após desenvolvidas as fichas resumos nos reunimos para discutir cada um destes artigos em grupo. Quanto a elaboração do Sketchbook, um aluno ficou responsável por orientar a elaboração deste produto, mas cada um confeccionou seu próprio Sketchbook. Posterior a isso, os alunos escolheram artigos que teriam a ver com a pesquisa.

O primeiro artigo intitulado, “Direito à moradia: a ação do Museu das Remoções durante a pandemia”, aborda o direito à moradia no Brasil durante a pandemia de Covid-19 e como esse período trouxe novas estratégias que foram adotadas devido às restrições sanitárias. Este artigo aborda as reivindicações do movimento Museu das Remoções em defesa do direito à moradia.

O segundo artigo intitulado, “Parque do Flamengo: projetar a cidade desenhando patrimônio”, aborda o processo de patrimonialização do Parque do Flamengo pelo IPHAN, no contexto do intenso processo de reformas urbanas ocorrido no Rio de Janeiro na década de 1960, explorando os argumentos que tornam o seu tombamento uma questão de política urbana e que privilegiam a paisagem cultural.

No segundo semestre de 2024 os alunos: Bárbara, Maria Eduarda e Miguel Augusto optaram por sair do projeto. Em paralelo a isso, os alunos a seguir decidiram fazer parte deste projeto: Evelyn de Lima Batalha, Gabrielle do Nascimento Araujo, João Felipe Moreira Silva, Jully Shneider da Rocha Silva Correa, Larissa Martins Castro e Yris Alves Ribeiro.

Neste primeiro momento os novos ingressantes prepararam seus sketcherbooks e destacamos pontos de interesse para a visita e observação: Centro Histórico, Santa Teresa, Copacabana e Barra da Tijuca. Esses pontos de interesse foram escolhidos com a finalidade de demonstrar a evolução urbana (passado, presente e futuro). Contudo, devido ao pouco tempo somente foi possível a visita no Centro Histórico e Barra da Tijuca. Definimos roteiros para cada um destes pontos, conforme descrito a seguir:

1. Centro Histórico:

- Mosteiro São Bento
- Praça Mauá
- Morro da Conceição
- Pedra do Sal
- Cais do Valongo

2. Barra da Tijuca:

- Terminal Alvorada

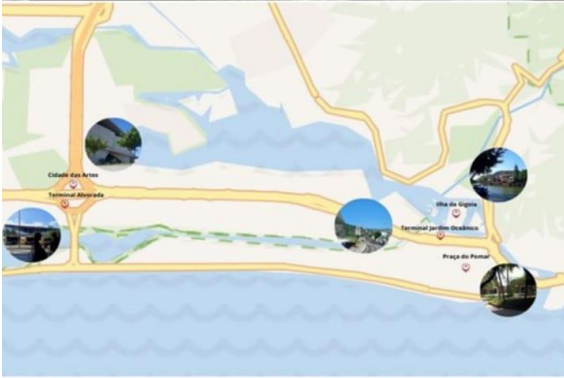
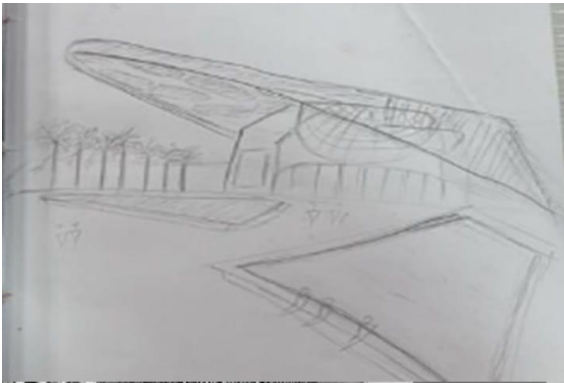
- Cidade das Artes
- Terminal Jardim Oceânico
- Praça do Pomar
- Ilha da Gigóia

Após a visita da Centro Histórico, analisamos os textos: “O cotidiano de Henriqueta nas ruas do Rio de Janeiro nos anos de 1850” e “As Tabas da Baía de Guanabara”. Debates acerca do que era original, o que era transformado e o que foi ressignificado. Em ambos os textos, a cidade emerge como um espaço dinâmico, marcado por conflitos, adaptações e a constante negociação entre culturas e modos de vida.

O texto “O cotidiano de Henriqueta nas ruas do Rio de Janeiro nos anos de 1850”, destaca a cidade como um espaço museológico. O texto descreve as transformações urbanas e sociais do Rio de Janeiro entre as décadas de 1830 e 1850, como por exemplo: ruas estreitas do Centro que se tornaram aglomerados de pessoas menos abastadas; depósito de escravos se tornou o Cais do Valongo, um memorial ao céu aberto.

O texto “As Tabas da Baía de Guanabara”, foca o período pré-colonial e os primeiros séculos após a chegada dos portugueses, descreve a vida nas tabas tupinambás, a organização social e os conflitos com os colonizadores, culminando na fundação da cidade do Rio de Janeiro e na gradual substituição da cultura indígena pela portuguesa.

Posterior a visita da Barra da Tijuca, analisamos o texto: “Plano Piloto para a urbanização da baixada compreendida entre a Barra da Tijuca, o Pontal de Semambetiba e Jacarepaguá”. Debates sobre as transformações e o habitar. O “Plano Piloto para a Urbanização da Baixada” de Lúcio Costa, elaborado em 1969, aborda a urbanização da área entre Barra da Tijuca, Pontal de Semambetiba e Jacarepaguá. Costa analisa os desafios de urbanizar essa vastidão, que, embora acessível, preservou características naturais.







## Conclusões

A análise do Centro Histórico evidenciou as transformações urbanas e sociais que ocorreram ao longo dos séculos, revelando a dinâmica da cidade e a constante negociação entre culturas e modos de vida. A análise da Barra da Tijuca permitiu compreender os desafios da urbanização em áreas com características naturais preservadas, e a importância de um planejamento que respeite a paisagem e a ecologia.

O projeto impactou diretamente através da: Capacitação de estudantes, com a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a história, arquitetura e identidade cultural do Rio de Janeiro; Valorização do patrimônio, pois a pesquisa

contribuiu para a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade e; Promoção do turismo cultural, visto que o projeto tem potencial para estimular o turismo cultural e a economia criativa no Rio de Janeiro. O projeto Cidade Museu demonstrou a importância de se olhar para a cidade como um espaço museológico vivo, capaz de contar histórias, preservar memórias e promover a interação entre o passado, o presente e o futuro.

## **Referências**

Baratto, R. "Rio de Janeiro é a primeira paisagem cultural urbana declarada Patrimônio Mundial da UNESCO" 17 Dez 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/801657/rio-de-janeiro-e-a-primeira-paisagem-cultural-urbana-declarada-patrimonio-mundial-da-unesco> ISSN 0719-8906 Acessado 20 Fev 2024.

Costa, Lúcio. Plano Piloto para a urbanização da baixada compreendida entre Barra da Tijuca, o Pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.116/3375> Graham (2020),

Silva, Rafael Freitas da. "As Tabas da Baía de Guanabara" In: O Rio Antes do Rio. Belo Horizonte: Relicário, 2021. pp.93-123.

Rolnik, R. "Desafios da Requalificação Urbana: O Caso do Rio de Janeiro". Revista de Arquitetura e Urbanismo, 22(1), 45-58. 2017.